

PLANO DE AULA

1. TEMA: Esquecimento do passado - importância.

2. OBJETIVO: A criança deverá identificar no esquecimento do passado um mecanismo da misericórdia divina em benefício da evolução do espírito encarnado.

3. BIBLIOGRAFIA:

L. E., 218 a 221, 383 e 392 a 399; ESE, cap. 5: 11

O Consolador (Emmanuel / F.C. Xavier), itens 116 a 119; Celeiro de Bênçãos (Joanna de Ângelis / Divaldo P. Franco), cap. 21; Missionários da Luz (André Luiz / F. C. Xavier), cap. 12

4. AULA:

a) Incentivação inicia Discussão em grupo.

O Evangelizador disporá a turma em grupos, aos quais serão propostas as questões, fixando um prazo de 10 minutos para as respostas. Os grupos discutirão separadamente, sem contato um com o outro.

Questão 1: Relacione algumas razões ou motivos pelos quais não nos lembramos de nossas vidas anteriores;

Questão 2: Muitas pessoas gostariam de saber o que foram em vidas passadas. Será que há alguma utilidade em saber isso? Sim ou não? Por que?

b) Desenvolvimento O Evangelizador, após a discussão pelos grupos, solicitará as respostas, anotando-as resumidamente no quadro-de-giz, ou solicitando que uma criança faça as anotações. Em seguida, passará ao esclarecimento do assunto, à luz do que a Doutrina Espírita ensina, como segue:

Kardec pergunta aos Espíritos qual a utilidade de o Espírito passar pelo estado de infância. O Codificador deseja uma explicação lógica para o fato de um Espírito que já soube falar, andar, ler, escrever, contar, que já teve um desenvolvimento artístico, técnico, científico, voltar à Terra na condição de criança. Os Espíritos respondem: "Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo."

A necessidade do esquecimento do passado fica evidente quando comparamos a facilidade que se tem em convencer uma criança a uma mudança de hábitos, diante da dificuldade que se encontra, primeiro em convencer uma pessoa com mais idade da necessidade de fazê-lo, e depois dos obstáculos enfrentados pela própria pessoa que, convencida da necessidade de mudança, se proponha a executá-la.

É claro que seria interessante que alguém que se tivesse destacado nas artes ou nas ciências voltasse à Terra se lembrando de tudo, pois não teria de fazer o esforço de novo aprendizado. Acontece, porém que a recordação do passado não pode ser parcial. Ao lado das recordações pertencentes ao campo intelectual, ou seja, da arte e da técnica, da ciência que o Espírito já dominava, viriam também aquelas do campo do sentimento, da moral, essas quase sempre a necessitarem de reformulações, ou seja, de reeducação.

Há uma diferença entre o progresso intelectual e o moral. O progresso intelectual é cumulativo, ou seja, o Espírito vai conhecendo outros campos da Ciência, vai dominando novas técnicas, indo novas informações, que se somam àquelas anteriormente adquiridas. No progresso moral, nem sempre é assim. Na maioria dos casos é necessária uma verdadeira revolução interior, a fim de que a criatura abandone certos hábitos ou vícios. Imaginemos uma pessoa que tenha o vício do alcoolismo, do tabaco, da mentira, da maledicência. Será fácil convencê-la a mudar esses hábitos? E, mesmo que ela se convença, será fácil para ela mudar? Sabe-se que à medida que a idade avança a criatura humana vai-se tornando mais avessa à mudança dos seus hábitos.

No caso de se pretender levar um adulto a convencer-se da necessidade de mudar, vai-se encontrar como barreira o fato de o hábito ou vício estar presente em sua memória e de estar sendo praticado a todo o momento.

(recebido de José Passini)